

## VIDA EXTRATERRESTRE E ABDUÇÃO

Marina Alves Faria<sup>61</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>62</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

Apenas pensar na possibilidade da existência de vida extraterrestre já pode causar pânico em algumas pessoas, porém, há outras que não só creem nisso, como também investigam qualquer atividade que não se encaixe em uma explicação comum e que possa, de algum modo, gerar provas para a confirmação desse tipo de fenômeno. Mesmo com o passar dos anos e com as descobertas científicas e diversos relatos de pessoas que tiveram algum tipo de contato com seres de outro planeta, os conflitos entre os que creem e os que não creem são extremamente comuns, justamente em função da divergência das ideias que se associam a este tipo de discussão. Uns pensam que haveria apenas uma espécie, enquanto outros, ao analisar características físicas e métodos de se relacionar com os terráqueos e possíveis contatos, assinalam ao menos cinco e, por existir uma infinidade de planetas, há aqueles que também creem numa infinidade de espécies. Alguns também pensam que eles nos visitam para causar algum tipo de mal, descobrir nossas fraquezas e estudar o comportamento humano para uma possível invasão e dominação do planeta, já que a inteligência dos ETs seria supostamente superior.

Em oposição a esse pensamento, aparecem os curiosos sobre o tema, e nos dizem que os alienígenas talvez queiram conhecer nosso mundo e nos transmitir sabedoria, o que algumas teorias afirmam ser verdade, por causa

---

<sup>61</sup> Discente do 1º período do Curso de Jornalismo da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. Contato: [tiago\\_bod@hotmail.com](mailto:tiago_bod@hotmail.com).

<sup>62</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

das pirâmides de Gizé, pois nos seria impossível fazê-las, já que os cálculos usados para garantir-lhes a perfeição. Exemplo disso, temos nas indagações quanto à locomoção de materiais distantes e pesados para construí-las, tecnologias e conhecimentos não disponíveis à época e que fariam com que o trabalho ficasse impecável.

No interesse em conhecer e identificar cada aspecto dos relatos, os diferentes fatos relacionados a contatos com extraterrestres ganharam categorias, sendo elas os contatos de primeiro, segundo, terceiro e quarto graus a subdivisão mais conhecidas, embora alguns ufólogos acreditem que exista até o décimo grau. O primeiro grau seria apenas o avistamento de um objeto voador que não se pareça com os meios de transporte aéreos que conhecemos, o segundo se caracterizaria pelo avistamento acompanhado de alguma alteração no ambiente durante sua passagem (mudança de temperatura, animais aparentemente incomodados ou uma alteração do terreno), o terceiro se daria quando o avistamento diz respeito a um ser vivo não pertencente ao nosso planeta e, finalmente, o de quarto grau, que seria a abdução.

Em função daqueles que temem extraterrestres, a abdução é o pior tipo de contato, pois a pessoa não se encontra mais em seu completo domínio, e fica sujeita ao que for da vontade dos ETs. Mesmo que geralmente sejam “devolvidas” e assim podem contar o ocorrido (alguns ficam traumatizados, com sequelas, e outros, levam suas vidas normalmente), a abdução é atribuída ao desaparecimento de pessoas que somem sem deixar nenhuma pista.

Verdade ou não, sabemos que apesar de inúmeras revoluções, descobertas e conquistas que já obtemos, o universo é cercado de mistérios que certamente ainda não são todos que possuem inteligência intelectual ou até mesmo sabedoria para compreendê-los. Se não conhecemos nossos próprios oceanos, imaginemos o que nos aguarda fora dessa galáxia.

## REFERÊNCIAS

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.